

“A Biblioteca como um Lugar de Aprendizagem”: sonho possível ou utopia?

“The library as a place of learning”: a possible dream or a utopia?

Gabrielle Francinne de S. C. Tanus

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG; Professora adjunta do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, RN, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2463-7914>

E-mail: gfrancinne@gmail.com

Andréia Karoliny Nobre Dantas

Graduada em Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, RN, Brasil.

E-mail: andreiakarolinyd@gmail.com.br

CAMPELLO, Bernadete. **A biblioteca como lugar de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2024. 212 p.

Resumo

A resenha é um gênero textual que avalia uma obra e, de modo opinativo, discorre sobre ela. No caso, focalizamos na publicação recente do livro “A biblioteca como lugar de aprendizagem”, da autora Bernadete Campello. Composto por 29 capítulos, o livro apresenta, de forma agradável e ágil, diversas temáticas do universo da biblioteca escolar, como, por exemplo: habilidades informacionais; processo de pesquisa; colaboração professor e bibliotecário; construção do papel educativo do bibliotecário; formação do leitor; redes e parâmetros de biblioteca escolar; desenvolvimento e organização da coleção; tecnologia na biblioteca escolar, entre outros. A obra destina-se a um amplo público interessado na temática da Educação e da Biblioteconomia, não se restringindo ao público acadêmico. Fica evidente a importância da biblioteca na escola como um equipamento que precisa de atenção da gestão escolar para que possa se tornar uma partícipe efetiva da dinâmica escolar e do processo de ensino-aprendizado dos estudantes.

Palavras-chave: biblioteca escolar; bibliotecário escolar; Lei nº 14.837/2024; biblioeducação.

Abstract

A review is a type of text that evaluates a work and, in an opinionated way, discusses it. In this case, we focus on the recent publication of the book “A biblioteca como lugar de aprendizagem”, by author Bernadete Campello. Composed of 29 chapters, the book presents, in an engaging and engaging manner, various themes from the world of the school library, such as: information skills; the research process; teacher-librarian collaboration; the construction of the librarian's educational role; reader development; school library networks and parameters; collection development and organization; technology in the school library, among others. The work is intended for a broad audience interested in the themes of Education and Library Science, not limited to the academic public. The importance of the library in the school is evident as a resource that needs attention from school management so that it can become an effective participant in the school's dynamics and the students' teaching-learning process.

Keywords: school library; school librarian; Law nº 14.837/2024; library education.



Introdução

Este texto tem como objetivo apresentar uma resenha do livro “A Biblioteca como um Lugar de Aprendizagem” (publicado pela editora Autêntica, em 2024) escrito pela pesquisadora Bernadete Campello, é uma obra autoral composta de 29 capítulos que se dividem em duas partes: a primeira com 15 capítulos e a segunda parte com 14 capítulos. A primeira parte, intitulada “A biblioteca com espaço de aprendizagem” busca fundamentar teoricamente, a partir de conceitos centrais, a prática da pessoa bibliotecária. A segunda “A gestão da biblioteca escolar” também percorre diversas dimensões (da legislação, do sistema, da organização, da limpeza, do espaço físico, do acervo, etc.), que

precisam da atenção dos/as bibliotecários/as para que as bibliotecas se concretizem enquanto um lugar e espaço de aprendizagem. Todos os capítulos têm em média seis páginas, o que parece estratégico para uma leitura agradável de todos eles e de toda a obra.

No ano de publicação da obra, ocorreu também a atualização da Lei Federal nº 14.387, de 8 de abril de 2024, que altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, com vistas a modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Passados, então, mais de dez anos da primeira lei no cenário nacional que impunha a obrigatoriedade no sistema de ensino a possuir uma biblioteca em cada escola poucos foram às concretizações de modo ampliado, isto é, possuímos mais escolas sem bibliotecas do que o contrário, como demonstra o Censo de Bibliotecas Escolares feito pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon, 2024). Apesar de a existência da lei ser algo importante, pois cria uma materialidade de uma luta de décadas, o discurso restrito à sua

mera existência não garante efetividade. Outro caminho, paralelo ao das políticas públicas não pode ser negligenciado: o da reflexão e da construção teórica da biblioteca escolar.

O caminho da construção do conhecimento na temática da biblioteca escolar vem sendo pavimentado por diversos autores da Biblioteconomia brasileira já há algum tempo, dentre os quais estão: Edmir Perrotti; Ivete Pieruccini; Claudio Marcondes Castro Filho; Jonathas Luiz Carvalho Silva; Rovilson José da Silva; Maria de Lourdes Blatt Ohira, Eliane Fioravante, entre outros. Um mapeamento da produção científica pode ser conferido no trabalho de Ohira, Trevisol Neto e Barreira (2024), assim como produções científicas que demonstram o impacto da “Biblioteca escolar na prática” com a obra organizada por Ohira, Carpes, Souza e Silva (2023). Em síntese, tem crescido a produção do conhecimento na Biblioteconomia, não sendo possível ignorar ou repetir frases feitas que não conduzam a uma mudança positiva ou esperançosa de que a pessoa bibliotecária na escola, para além do cumprimento da lei, servirá para o verdadeiro compromisso educacional, pois como afirma Paulo Freire (1996, p. 52): “Não existe ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, acrescentamos não existe ensino e pesquisa sem a biblioteca. Biblioteca que se ancora na dimensão social, política e ética (Castrillón, 2024).

Como em outros campos das Ciências Sociais, as ideias são passíveis de serem corroboradas ou confrontadas. Nesse sentido, nos colocamos diante de mais uma produção de Bernadete Campello, uma autora que tem publicado há décadas e que também é reconhecida pela defesa da competência em informação, uma das muitas possibilidades de combinações e questionamentos em relação à biblioteca escolar.

Parte I: a biblioteca como lugar de aprendizagem

A autora defende a necessidade de uma transformação na percepção da biblioteca escolar, argumentando que, para cumprir adequadamente seu papel pedagógico, a biblioteca deve ser vista como um lugar essencial para a aprendizagem ativa, onde estudantes são motivados a mobilizar as mais diversas informações de maneira autônoma e crítica. A integração curricular é crucial para o desempenho da biblioteca escolar, não sendo ela um espaço apartado da dimensão pedagógica e das orientações oriundas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A concretização dos “programas de bibliotecas” é uma metodologia que colabora nessa integração. São apresentadas diversas estratégias para os bibliotecários e os educadores trabalharem juntos, em um movimento de integração da sala de aula e da biblioteca,

que passa por propostas de habilidades informacionais e digitais, competência informacional (termo utilizado), competência digital, pesquisa escolar, leitura, formação do leitor.

A autora também aborda o papel do bibliotecário escolar, que, segundo ela, deve ser visto como um educador, pois desempenha um papel pedagógico, ademais de ser um gestor e mediador da informação. A obra destaca as competências necessárias para os/as bibliotecários/as escolares, incluindo habilidades de planejamento pedagógico, compreensão das dinâmicas de ensino, capacidade de orientar os alunos no uso eficaz da informação, entre outras. Campello argumenta que a formação continuada é indispensável para que esses profissionais se mantenham atualizados e possam responder aos desafios de um ambiente educacional em constante mudança. Inclusive, ela incorpora à discussão temas atuais, como os chatbots, Wikipédia, notícias falsas, temas sensíveis. Efetivamente, a pessoa bibliotecária de uma biblioteca escolar deve compreender toda a dinâmica e complexidade da escola, e sua permanência está vinculada à integração no currículo, no projeto pedagógico, nas ações pedagógicas que são realizadas pelos autores da escola.

Parte II: gestão da biblioteca escolar

Outro aspecto fundamental discutido no livro é a importância de criar um ambiente de biblioteca acolhedor e estimulante, que incentive a curiosidade e o desejo de aprender, bem como uma cultura de avaliação dos serviços e projetos a ser realizado por parte da pessoa bibliotecária. Campello sugere que a organização física do espaço, a disposição dos materiais e até mesmo a atmosfera da biblioteca sejam planejadas para favorecer o envolvimento dos estudantes com o conhecimento. A autora fornece sugestões para a organização do espaço que tornam a biblioteca mais acessível e convidativa, reforçando a ideia de que o ambiente físico impacta significativamente a maneira como os estudantes interagem com os recursos informacionais.

A obra ainda explora o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação na biblioteca escolar, apontando para as oportunidades que surgem com a digitalização de recursos e o acesso às redes de informação. Campello ressalta a importância das atividades pedagógicas estarem alinhadas também ao mundo digital, promovendo uma aprendizagem conectada às práticas do século XXI. Ela reconhece os desafios relacionados ao uso de tecnologias, como o

risco da superficialidade na pesquisa e a necessidade de orientação ética, mas destaca o potencial dessas ferramentas para enriquecer a experiência educacional.

Campello também dedica atenção especial às práticas de incentivo à leitura, descrevendo iniciativas que podem ser implementadas para despertar o interesse dos alunos pelos livros, ou melhor, para formar leitores. Ela aborda a importância de o profissional compreender as motivações para a leitura e como ela pode ser estimulada de maneira prazerosa e individualizada. As bibliotecas escolares devem extrapolar atividades de dinamização e espetacularização da leitura literária, isto é, ações que estrategicamente são visíveis, mas que não necessariamente colocam o estudante no caminho de uma formação mais sólida no mundo da literatura. Nesse contexto, o bibliotecário é novamente visto como uma figura central, responsável por criar condições cotidianas a partir de um “trabalho constante, sistemático e persistente” (Campello, 2024, p. 89), favorecendo o desenvolvimento de uma comunidade leitora.

Considerações finais

A autora possibilita uma análise acurada da biblioteca escolar, demonstrando a importância do trabalho colaborativo da pessoa bibliotecária com os professores e com os demais sujeitos que integram a vida escolar, em prol da construção de um espaço de aprendizagem. Assim, a obra é de fundamental importância para as áreas da Biblioteconomia, da Educação, da Pedagogia, das Licenciaturas em geral, e para todos os sujeitos (de estudantes a profissionais) preocupados com a educação entre eles: bibliotecários, professores, auxiliares de biblioteca, gestores escolares, coordenadores pedagógicos. Ademais, pelo fato de o livro ser marcado por uma linguagem clara e acessível, com exemplos práticos que facilitam a compreensão das teorias e dos conceitos apresentados, ele se torna um presente para todos os interessados na temática da biblioteca escolar.

O livro é um convite para toda a sociedade refletir sobre a importância da biblioteca escolar (com a pessoa bibliotecária em tempo integral) como um ambiente que vai além do armazenamento de livros e, que se destaca pela sua capacidade de desenvolver a aprendizagem de modo qualificado. O impacto das bibliotecas escolares é comprovado cientificamente por meio de pesquisas, daí que se queremos realmente efetivar uma melhoria educacional no país ela passa necessariamente pela biblioteca escolar (Instituto Pró-livro, 2019). A Lei nº

14.837/2024 que atualiza a Lei nº 12.244/2010 conhecida como lei da universalização das bibliotecas, ainda, infelizmente, parece não acompanhar a letra da lei na concretização de bibliotecas nas escolas. Dentre um dos motivos para feitura da obra está, justamente, a preocupação da autora em fazer com que a biblioteca escolar seja conhecida pela sua potência “[...] como um recurso de aprendizagem que pode melhorar a educação” (Campello, 2024, p. 9).

Campello nos mostra que, é necessário um esforço conjunto entre gestores, professores, e bibliotecários, sempre com foco na construção de um espaço que, efetivamente, contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes. Esforço e vontade política dos agentes públicos são também requeridos para a construção nacional de um Sistema de Bibliotecas Escolares (SNBE), o qual envolve o fortalecimento de todas as bibliotecas nas escolas nos âmbitos municipal e estadual. Por fim, a biblioteca, enquanto instituição precisa funcionar com seus devidos profissionais, daí que a pessoa bibliotecária precisa ter “[...] consciência de seu papel educativo, pois a base para o êxito de um sistema nacional de bibliotecas escolares – se for esse o modelo para o Brasil – são as pessoas que irão dar vida a esses espaços” (Campello, 2024, p. 120). Trata-se, portanto, de uma leitura indispensável para todos os que acreditam no poder transformador da educação e no papel central das bibliotecas no processo formativo de forma integral e orgânica.

Esse sonho das bibliotecas nas escolares é possível e vem sendo concretizado em alguns espaços, em algumas localidades; no entanto, efetivamente, não vemos ainda o país como uma nação com bibliotecas escolares plenamente consolidadas. Muitos são os desafios e essa luta é coletiva, o que requer o envolvimento de toda a sociedade civil.

Referências

ASSOCIAÇÃO DOS MEMBROS DOS TRIBUNAIS DE CONTAS (ATRICON). **Apenas 31% das escolas públicas brasileiras possuem biblioteca**. 2024. Disponível em: <https://atrimon.org.br/apenas-31-das-escolas-publicas-brasileiras-possuem-biblioteca/>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm.

CAMPELLO, Bernadete. **A biblioteca como lugar de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2024. 212 p.

CASTRILLÓN, Silvia. **Biblioteca na escola**. São Paulo: Pulo do Gato, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura em biblioteca escolar**. 2019. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratosda-leitura/retratos-da-leitura-em-bibliotecas-escolares/>. Acesso em: 25 set. 2025.

OHIRA, Maria Loudes Blatt; CARPES, Gyance; SOUZA, Vanessa; SILVA, Andréia (org.). **Biblioteca escolar na prática**: relatos de experiência no Órgão Central e Coordenadorias regionais de Educação de Santa Catarina. Florianópolis, SC: CRB-14, 2023.

OHIRA, Maria Loudes Blatt; TREVISOL NETO, Orestes; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa. **Biblioteca na Escola e a Lei no 12.244/2010**: mapeamento da produção científica e acadêmica. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1435>. Acesso em: 25 set. 2025.

Resenha enviada em: 05 fev. 2025

Resenha aceita em: 07 nov. 2025